

ANO
1991MÊS
08N.º
9

COOPERANDO

DOCUMENTAÇÃO DA ASSOCIAÇÃO DOS SALESIANOS COOPERADORES

Responsável - CONSELHO INSPETORIAL DOS COOPERADORES

Inspetoria Salesiana São Pio X

Casa do Pequeno Operário (Sede)

Caixa Postal 6006 - 90440 - Porto Alegre - RS

1º ENCONTRO PARANAENSE DE COOPERADORES SALESIANOS

Ponta Grossa, 28.07.91

Local: INSTITUTO ASSISTENCIAL SÃO JOSÉ - Vila Marina

PARTICIPANTES:

1. **Cooperadores Compromissados:** Celso Antônio de Moraes, Jane Carneiro de Moraes, Rosalina Cequinel, Lídia Tabor, Maurius Andrade, Maria do Carmo Andrade, Maricene Andrade, José Caetano de Souza, Maria Dias de Souza, Valdelira do Amaral, Szymundo Grochevicz, Luiz Carlos Ferreira, Olira Batista Garcia, Terezinha Chila, Atalia Gomes dos Santos, José Barbosa, João Luiz dos Santos.
2. **Aspirantes:** Maria Raquel Moraes, Maria Aparecida Andrade, Emerson Neves, Maria Eliane Martins, Maria de Lourdes Martins, Rosley Galdino de Lima, Sebastião Abreu, Vera Lucia Abreu, Miram Santos, Maria Bernadete Martins.
3. **Salesianos:** Pe. Caetano Vendrami, Pe. Jandir L. Ferrari.
4. **Outros participantes:** Irene Z. Carneiro, Jorge César Borges, Mauriley C. de Moraes, Evanir Stravat, Maria Sílvia de Souza, Luiz Fernando Ferreira, Ana Paula Andrade.

Obs.: Esperava-se a participação de 60 ou mais elementos. Imprevistos de última hora impediram diversos deles de estarem presentes, sobretudo de Guarapuava.

Às 7 h 30 min desembarcou na Rodoviária o grupo de Curitiba. Às 9h chegaram os de Guarapuava. Logo na chegada foi servido a todos o café da manhã, preparado pelo grupo anfitrião de Ponta Grossa.

Às 9 h 20 min começou a reunião com um pequeno ensaio de cantos, sob a coordenação do Pe. Jandir.

Os trabalhos do encontro tiveram início às 9 h 30 min.

A espiritualização introdutória esteve a cargo do Pe. Caetano que, num momento de oração lembrou a todos que encontros como estes devem sempre contar com a força renovadora do Espírito Santo.

Apresentação do Tema da manhã. Maria Dias de Souza, representando o Centro de Cooperadores de Guarapuava, tomou a palavra, apresentando o tema "Os Cooperadores na Comunidade". Desenvolveu o tema com as seguintes idéias:

- É necessário não somente "empolgar-se" com o trabalho, mas também "preparar-se" para o mesmo.
- Dom Bosco tinha o seu "jeito" especial: preparou-se "acreditando" e exercitando-se desde a sua juventude, para um trabalho com os jovens.
- Dom Bosco foi um homem de oração. Nessa oração ele embasava sua atividade.
- O trabalho do Cooperador não pode estar centrado no "eu", como sendo uma promoção pessoal. Devemos deixar que Deus opere através de nossas pessoas.

- O trabalho do Cooperador deve estar "integrado" nas atividades comunitárias: deve haver "adaptação". Nos grupos onde trabalha, o Cooperador leva a contribuição do "espírito próprio" da Associação.
- O Cooperador Salesiano procura tornar Dom Bosco conhecido. Mas Dom Bosco sem Jesus Cristo não tem sentido. Deve-se tornar Dom Bosco conhecido para melhor se poder levar os jovens a J. Cristo. Dom Bosco foi alguém que acreditou em Cristo, na sua proposta, no seu Evangelho, no Reino de Deus.
- O Cooperador deve saber participar em todos os movimentos da Igreja: não fica somente na Pastoral da Juventude e na Pastoral do Menor.
- É preciso encontrar tempo também para parar, refletir, reunir-se e programar conjuntamente.
- O Cooperador deve encontrar jeito para inserir-se em todas as frentes de Pastoral existentes na Igreja local: formar um grupo inserido no Corpo que é a Igreja; formar Igreja.
- Um grupo de Cooperadores fechado em si mesmo, não tem sentido e não corresponde ao projeto de Dom Bosco.

Em seguida os participantes receberam uma folha Xerox, com o gráfico que apresentava as diversas frentes pastorais da Igreja Dom Bosco de Guarapuava. Foi feita a divisão em grupos, para que se buscasse uma resposta às seguintes questões:

1. Em quais destas frentes de Pastoral estamos inseridos?
2. Somos um grupo fechado? Como faremos a partir de agora? O que deve mudar?

O plenário, realizado ainda no período da manhã, trouxe as seguintes respostas:

1. Os Cooperadores estão de fato envolvidos em muitas frentes de trabalho. Ainda persiste, porém, algum fechamento. Há necessidade de um envolvimento bem "eclesial" nos diversos movimentos paroquiais e da obra salesiana local. Para que isto aconteça, esperam contar sempre com o apoio dos Salesianos, que devem atuar como os primeiros animadores.

2. Muitos leigos se colocaram entre os Cooperadores desde o momento em que começaram a conhecer a Obra salesiana, Dom Bosco, Domingos Sávio. Assim iniciaram seu envolvimento na atividade típica salesiana, principalmente com os jovens.

3. É necessário caminhar "com" a Comunidade. Não adianta estar "lá na frente", se a Comunidade vem se arrastando atrás. Deve-se estar "com" a Comunidade para incentivar a caminhada.

4. É muito importante um trabalho conjunto, de grupo, de equipe. A boa vontade individual não basta. A força está na união. Somente esta união tornará eficiente o trabalho.

5. Cada qual procurará trabalhar no campo em que melhor se sente situado. Mas devera colocar ali o "espírito" próprio do Salesiano.

6. O Cooperador deve ser sempre uma pessoa disponível, a serviço.

7. É preciso acreditar que, se Deus nos confia uma missão, também nos dará os meios para melhor desempenhá-la. O Cooperador deve ser uma pessoa de fé.

8. Dom Bosco deve levar o Cooperador a conhecer melhor a Jesus Cristo. Se assim não for, pouco adianta ser Cooperador.

Após a apresentação destas idéias, concluiu-se que de fato existem alguns aspectos negativos na atividade dos Cooperadores. Mas os elementos positivos são muito mais numerosos, e isto deve ser motivo de otimismo.

Para encerrar os trabalhos do período da manhã, foi apresentado ao plenário o programa em Vídeo do SSV "Somos Cooperadores".

Seguiu-se o almoço, preparado pelo grupo de Ponta Grossa. O almoço foi precedido por um sorteio de Brindes, também ofertados pelo Centro de Cooperadores de Ponta Grossa.

Período da Tarde

Às 13 h 30 min recomeçaram os trabalhos. Após breve ensaio de cantos, o Grupo de Ponta Grossa, representado pela Cooperadora Jane Carneiro de Moares, apresentou o assunto:

Estudo do Cap. IV do Regulamento de Vida Apostólica: **O Espírito Salesiano.**

Os grupos procuraram:

1. Colher as idéias principais dos artigos.
2. Ver como aplicar na prática tais idéias.

Idéias trazidas para o Plenário:

1. O Cooperador precisa vivenciar a herança recebida de Dom Bosco, aliando Fé e Trabalho.

2. A Família deve ser o primeiro lugar onde viver o Espírito Salesiano.

3. O Cooperador é colaborador com Deus no seu desígnio de salvação. Reuniões e encontros fomentam a Espiritualidade do Cooperador.

4. O Amor apostólico (Caridade pastoral), deve ocupar o lugar central.

5. O Cooperador deve estar atento às mudanças, a fim de realizar o seu trabalho com firmeza e equilíbrio.

6. São características do trabalho do Cooperador: alegria e entusiasmo; abertura para o diálogo, fundamentado na bondade e na cordialidade.

7. Ser Cooperador é uma Vocação. Existe portanto a exigência evangélica para o Cooperador de viver em união com Cristo, iluminado pelo Espírito Santo.

8. O Cooperador precisa de encontros de oração pessoal e de participação na vida da Igreja, particularmente na Eucaristia e na Palavra de Deus. Não pode ficar no plano puramente humano.

9. Reuniões mensais e encontros regionais são uma necessidade para os grupos.

10. O Cooperador cultiva as devoções específicas salesianas: Nossa Senhora Auxiliadora, São José etc.

Conclusão: Os Cooperadores são parte da Igreja, estão a serviço do Reino. Devem, portanto, trabalhar com as seguintes características:

- afetividade,
- espiritualidade sólida,
- compromisso comunitário.

Antes de partir para a Celebração Eucarística, aproveitou-se de alguns minutos para expressar o seguinte:

1. Uma palavra de louvor ao grupo anfitrião de Ponta Grossa:

O esquema do encontro foi muito bem montado, a acolhida foi muito cordial e viu-se uma boa disponibilidade no grupo, sobretudo nas pessoas que trabalharam na cozinha, procurando fazer com que todos os participantes se sentissem em casa.

2. Uma pequena mensagem aos Salesianos da Inspeção:

Os Cooperadores reconhecem e admiram o trabalho abnegado dos Salesianos. Desejam que continuem sem esmorecimentos. Pedem também a eles que sejam sempre os primeiros grandes animadores da Associação dos Cooperadores, a fim de que possa haver uma verdadeira interação de forças apostólicas em todas as atividades salesianas. Os Cooperadores muito desejam que haja maior presença de Salesianos nos seus encontros regionais.

3. Uma pequena mensagem também aos demais Cooperadores da Inspeção:

Nós consideramos a todos como verdadeiros irmãos e companheiros de luta. Que todos possam perseverar fiéis ao ideal salesiano. Possam também realizar seus encontros regionais da mesma forma como estamos procurando fazer nós, os Cooperadores paranaenses, para que a troca de idéias enriqueça a cada um, incentivando os trabalhos que se realizam nas diversas frentes.

Seguiu-se a Celebração Eucarística, às 15 horas. Tema central: a partilha, conforme o ensinamento do Evangelho do dia (17º Domingo comum: a multiplicação dos pães). Para animar a Missa foram escolhidos alguns cantos do disco salesiano "No meio da Gente".

Após a Missa, os diversos grupos fizeram pequenas apresentações jocosas, para divertimento de todos. A seguir, fez-se a partilha final: tudo o que foi trazido (doces, salgadinhos etc.), foi colocado em comum. Este foi o lanche de despedida. Depois disto, cada qual partiu para o seu local de origem.

Ponta Grossa, 28.07.91
Instituto Assistencial São José
Vila Marina.